



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

Ensaio sobre a Tolerância: O século XXI a luz do Liberalismo Clássico

AUTOR PRINCIPAL:

Luís Fernando Vaccari

E-MAIL:

131682@upf.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Aline Kerber Nunes

ORIENTADOR:

Marcio Renan Hamel

ÁREA:

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Filosofia do Direito

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

Mesmo uma análise superficial do cenário mundial nos enuncia que em pleno século XXI ainda não fomos capazes de tornar os ideais do Liberalismo Clássico, no campo da Tolerância, de três séculos atrás em realidade. A tão sonhada liberdade de crença, consciência e expressão, também conhecida como liberdade individual pelos iluministas, não se encontra fielmente efetivada, mesmo em meio a República e a Democracia, campos que se concebiam como teoricamente idôneos a propiciá-las, demonstram-se falhos em frente à diversidade e complexidade de nossa era contemporânea. A partir desse pressuposto, iniciaremos um novo questionamento sobre este tema, tendo como base as principais contribuições de John Locke e Voltaire no âmbito da Tolerância como alicerce de coexistência.

METODOLOGIA:

A temática em questão foi concebida através de encontros do grupo de pesquisa Filosofia e Direito da Universidade de Passo Fundo, juntamente com indicações de leituras e orientações, as quais ocorreram durante o primeiro e segundo semestre desse ano, tendo como foco principal de pesquisa os livros "Carta acerca da Tolerância" de John Locke e o "Tratado sobre a Tolerância" de Voltaire.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A partir das leituras realizadas foi possível delinear certos pontos do pensamento dos autores citados anteriormente, e criar um vínculo de continuidade entre eles. Iniciando com John Locke, seu pensamento tem como princípio a capacidade do homem de gerar a própria felicidade, valendo citar aqui que era dotado de uma bondade natural, e que encontrava nos relacionamentos entre indivíduos um respaldo importante para o desenvolvimento humano. Com esse eixo de pensamento em mente, Locke discorre que a Tolerância entre os homens e as religiões era obrigatoriamente essencial a fim de buscar a emancipação, portanto, era necessário desvincular os interesses econômicos da igreja, Locke também discorre sobre como o Estado não deveria criar artigos e legislar com base religiosa, uma vez que esta deve ser limitada pelo estado e não poderia de maneira alguma incidir sobre a liberdade individual. Crítica que Voltaire também assume em seu livro, e leva mais adiante, descrevendo os "perigos" da tolerância, pois em sua época acreditava-se que tolerar os demais cultos e religiões acarretaria em uma espécie de reincidência histórica de guerras antigas, entretanto, Voltaire disserta que não crê que os homens insurgirão quando os fizerem o bem assim como quando os fizerem o mal, citando exemplos do continente inteiro e como a prática da Tolerância não fez emergir novos conflitos. Outro juízo fundamental de Voltaire é de considerar a intolerância, a qual é de direito natural e não de direito humano, pois caso fosse de direito humano todo homem seria de extrema violência, o que não se comprova pois há exemplos de tolerância que ele mesmo cita nesse parágrafo "...o japonês detestasse o chinês, este que execraria o siames..." (p. 33), que comprovam a existência e aplicação da tolerância, e conclui que a intolerância de direito natural do homem é mais vil ainda que a dos animais, uma vez que eles matam por sobrevivência, e o homem chacina por parágrafos.

CONCLUSÃO:

O fato de ainda existir casos de intolerância no cenário global, como a perseguição ao islã em certas regiões do Ocidente e ao cristão em partes da África e do Oriente Médio, comprova a necessidade urgente de uma nova discussão tendo os princípios de Voltaire e John Locke como base de mediação em busca de uma realidade mais condescendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LOCKE, John. Carta acerca da tolerância. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 344.

LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 344.

VOLTAIRE. (François Marie Arouet). Tratado sobre a tolerância: A propósito da morte de Jean Calas. Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 112.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador